

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Popular

Class.:

365

Data:

07.03.92

Pg.:

**Índio perde
terras até
para erosão**

Até a erosão está contribuindo para reduzir as terras dos índios Karajá de Aruanã, as quais vêm sendo invadidas há décadas pela especulação imobiliária. A aldeia do grupo - atualmente limitada a 10 mil metros quadrados de área, no centro da cidade - fica em um barranco às margens do Rio Araguaia, cujas águas já levaram uma extensão de dois a cinco metros da reserva, segundo constatado pelo técnico indigenista Emi de Paula e Souza, chefe da Divisão de Assistência ao Índio da Funai. O administrador do órgão em Goiânia, Amilton Gerônimo de Figueiredo, solicitou à Faculdade de Engenharia da UFG um projeto para contenção do desbarrancamento. O processo erosivo da área torna-se preocupante em função do exíguo tamanho das terras que restaram aos 52 índios Karajá depois da expansão urbana de Aruanã. Mesmo os terrenos no entorno da aldeia, que somam também quase 10 mil metros quadrados, foram invadidos por grandes empresários. Embora delimitados para os índios, tais lotes estão registrados em nome da Thermas do Rio Quente e de Rui Brasil, de acordo com informações da Funai. O administrador Amilton de Figueiredo, garante, entretanto, que a recuperação da área e sua anexação à atual aldeia é um compromisso do órgão, já que a comunidade Karajá ocupa historicamente toda a região do vale do Araguaia.

Técnicos da UFG e da Funai deverão visitar o local ainda nesta primeira quinzena do mês para realizar os levantamentos preliminares e avaliar as possíveis medidas de contenção da erosão. Aproveitando a viagem, os profissionais darão apoio à construção de um posto de saúde na aldeia. A reserva já recebeu também outros benefícios como a instalação de um aviário e plantação de quatro alqueires de lavoura mecanizada, em terreno cedido pela Prefeitura de Aruanã, em sistema de comodato. Ainda assim, os Karajá vivem em situação de miséria, habitando uma porção reduzida de terra, que não lhes permite uma subsistência digna e a reprodução de seus valores culturais.